

Análise da imagem e da condição de saúde de professores no Brasil

Dartel Ferrari de Lima, ¹Lohran Anguera Lima, ²Adelar Aparecido Sampaio ³

Resumo: A análise da imagem e das condições de saúde dos professores é relevante para a compreensão das atitudes e comportamentos sociais em relação à escola e aos processos educacionais. Este estudo analisa a imagem social do docente e as suas repercussões nas condições de saúde e de bem-estar dos professores. A partir de uma revisão narrativa da literatura, aborda aspectos que envolvem as dificuldades, tensões e desafios do trabalho docente, aspectos da carreira e salários, condições trabalho, valorização da profissão na educação básica, atrelados à imagem social do professor e às condições de saúde psicofísica. Aponta os desafios para o desenvolvimento da profissionalidade docente, valorização da profissão na educação básica, desenvolvimento de carreira e de trabalho nas escolas e possibilidades de intervenções concretas com o objetivo de ampliar o suporte à saúde docente e renovar a imagem dos professores no Brasil.

Palavras-chave: Imagem profissional; Saúde docente; Burnout docente.

Analysis of the image and health condition of professors in Brazil

Abstract: The analysis of the professors' image and health conditions is relevant for understanding social attitudes and behaviors in relation to school and educational processes. This study analyzes the professor's social image and its repercussions on their health and well-being. Based on a literature narrative review, it addresses aspects involving the difficulties, tensions and challenges of professor's work, aspects of career and wages, work conditions, valuing the profession in basic education, linked to the social image of the teacher and to the psychophysical health conditions. It points out the challenges for the development of teaching professionalism, the valorization of the profession in basic education, the development of careers and work in schools and the possibility of concrete interventions with the objective of expanding support to teaching health and renewing the image of professors in Brazil.

Keywords: Professional image; Teaching health; Exhaustion; Teacher burnout.

1. Introdução

A análise da imagem e da condição de saúde dos professores representa um aspecto relevante para a compreensão das atitudes e comportamentos que a sociedade geralmente adota em relação à escola e aos processos educacionais. Portanto, é importante para ampliar o entendimento da dinâmica educacional, ultrapassar a análise da regulação do sistema institucional e dos processos de comunicação e disseminação do conhecimento, alentando, também, as condições de saúde e de bem-estar dos professores.

¹ Doutorado em Ciências pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Câmpus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: dartelferrari07@gmail.com.

² Especialização em Ortopedia e Traumatologia. Residente do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. E-mail: lohranangueralima@gmail.com.

³ Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Docente na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Câmpus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: adelarsampaio@hotmail.com.

As mensagens midiáticas focadas em informar sobre as relações dos professores enquanto categoria profissional, têm desviado, talvez sem intenção, a atenção para as informações de senso comum, que, por sua vez, contribuem de maneira estreita para a construção da real imagem social dos professores, subjungando o prestígio e as condições do trabalho docente, especialmente aquelas condições de trabalho que se ligam mais intimamente com as condições para o bem-estar e de melhor qualidade de vida do professor.

A busca por uma qualidade escolar que contemple a heterogeneidade populacional, aliada à ausência de priorização político-econômica da educação, tem causado transformações na profissão docente (GATTI, 1996), influenciando a questão da identidade profissional. Apesar de permear a docência, essa demanda não tem recebido a atenção correspondente, principalmente em políticas de formação e intervenção e não oferecem uma visão completa sobre a saúde e a imagem social docente. A partir dessa constatação, o artigo apresenta uma análise baseada em produções da área, realizadas sobre a imagem e as condições de saúde dos professores no Brasil.

2. Dificuldades e tensões do trabalho docente

A escola brasileira vem buscando, ao longo do tempo, alternativas para melhorar o sistema educacional, sem, no entanto, ter alcançado a transmutação de grande parte de seus problemas em solução. Os alunos, suas famílias, a comunidade e os próprios professores expressam repetidos descontentamentos com o funcionamento do sistema escolar. A questão central está relacionada a suposta inadequação do sistema escolar em enfrentar as questões desencadeadas pelo ritmo acelerado de mudanças que ocorrem. A base material da educação parece ter perdido parte substancial de seu potencial inovador e estar se desatualizando em relação às necessidades da vida (BERTERO, 1979).

O professor, constantemente, enfrenta desafios tensos e peculiares da escola e do ensino. Inevitavelmente, vê-se embrulhado em mediar pedidos de preservação da tradição cultural e pedidos de inovação. A tradição representa os valores colocados para as gerações presentes transmitidos pelas gerações do passado e parece, a priori, estar no oposto da ideia da inovação, como se fossem duas extremidades de um mesmo eixo em rota de colisão (GRAZZIOTIN, 2016).

Outra tensão hodierna coloca o professor como separador de expectativas, muitas vezes irreconciliáveis, de intervenções de funcionamento das instituições de ensino por pessoas nem sempre acostumadas à cultura escolar. Essa parcela da comunidade representa, ao mesmo tempo, um desafio e uma ameaça, pois constantemente coloca os professores diante da possibilidade de experimentar o sucesso ou o fracasso de sua ação educacional.

Para o professor, a possibilidade de fracasso representa uma ameaça constante. A baixa da autoestima se liga com facilidade ao sofrimento psicológico, à depressão e às consequências negativas que o quadro depressor carrega.

A sensação de fracasso tende a alterar negativamente o sentimento de confiança, de pertencimento, de determinação, de competência e o conceito de si. Daí a importância de ajustar uma pedagogia que valorize o sucesso docente. A imagem social do professor interfere nas escolhas profissionais (PIRES *et al.*, 2017). Assim, de modo paradoxal e curioso, quanto mais a escola se torna uma instituição de importância social, mais os professores se percebem pertencentes a uma classe cujo prestígio declina.

No Brasil, as anomalias do sistema escolar influenciam significativamente a imagem social dos professores. Duas delas não podem ser deixadas à margem da discussão. A primeira diz respeito à inadequação da formação profissional do professor, e a segunda a baixa propensão à inovação didática.

A primeira anomalia mostra um sistema deficitário na continuação da formação de professores. Causada por uma série de problemas econômicos, sociais, culturais, éticos e

ambientais, o conceito de professor *não acabado* se distancia da realidade. Nesse cenário, sem o seu próprio potencial inovador, muitas universidades graduam *não inovadores* para atuarem como docentes replicadores dos sistemas (AUDY, 2017).

É particularmente interessante notar que, aliado a isso, o baixo salário do professor, a percepção de não empregabilidade, a ausência de avaliação periódica dos professores, a falta de rigor de seleção para o acesso à profissão e a descontinuidade de formação tornam ainda mais crítica essa grave realidade, criando riscos à motivação de mudanças desse cenário (LELIS, 2012; VÓVIO; ALMEIDA, 2019).

Mesmo na eventualidade de que a sociedade brasileira tenha como discurso a importância da educação, não se percebe ainda essa temática como uma questão de urgência, prioritária, que deve ser, portanto, objeto de políticas públicas e de ações diretivas capitaneadas por organizações não governamentais.

Particularidades se entrelaçam na constituição da profissionalização docente como: a legislação, características da formação inicial presencial e à distância, modelos especiais de formação implementados por administrações públicas, perfil dos professores e dos licenciandos, aspectos relativos à educação continuada nas redes de ensino, bases comuns sobre salário e carreira (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011).

Parece haver a necessidade de adoção de uma estratégia de ação articulada entre as diferentes instâncias que formam professores, do mesmo modo que construir consensos quanto aos rumos da educação nacional, das estruturas formativas de docentes e formação de currículos respectivos, questões estas que se dirigem às políticas educacionais e, dentro destas, às políticas voltadas aos docentes (GATTI; BARRETO, 2009).

Atualmente relegada a experimentos isolados envolvendo um número reduzido de estudantes, as inovações pedagógicas aguardam consolidação nas políticas institucionais. As dificuldades de as escolas oferecerem evidências de que uma inovação proposta garante maior aprendizado do aluno esbarram na desconfiança de gerações anteriores que foram formadas por um modelo tradicional de ensino, e que, muitas vezes, esperam que seus descendentes passem por aquele modelo por ser o único conhecido por eles.

3. A imagem social dos professores refletida pelos professores

A redução do prestígio dos professores é uma percepção recorrente dos resultados de pesquisas da área. Esse fenômeno visível convence a maioria dos professores de que se nenhuma força contrária se deslocar, o prestígio social da categoria continuará se deteriorando (SOUZA; BRASIL; NAKADAKI, 2017).

A desvalorização desses profissionais fica clara quando apenas um em cada cinco brasileiros gostaria que seus filhos fossem professores. Em geral, as comunidades que mais respeitam os professores são aquelas que mais encorajam os seus filhos a terem essa profissão. Na China, 50% dos pais encorajavam os seus filhos a serem professores, enquanto apenas 8% faziam o mesmo em Israel (DOLTON *et al.*, 2018).

No Brasil, pode ser visto um paradoxo intrigante que carece de explicação definitiva. Ao mesmo tempo que a profissão de professor perde prestígio social, o índice de confiança de os professores contribuírem fortemente na boa educação dos alunos aparece no topo do *ranking* de pesquisa envolvendo a comunidade internacional.

Tal paradoxo sugere que a percepção negativa da posição de alguém, ou de alguns, representa para muitos professores um estereótipo que se tornou convencional em repassar à escola grande parte das obrigações educativas que outrora era função da família.

Ainda no território nacional, considerando estudos recentes sobre o trabalho docente, evidenciaram que quase dois terços dos professores são, em algum grau, pessimistas em relação ao

prestígio social da categoria profissional (FARIAS JUNIOR, 2014; CERICATO, 2016; PEREIRA, 2017). Embora o sexo se mostre pouco relevante para diversificar essa adversidade docente, parece que ser jovem está associado a um maior grau de sofrimento do docente (RABELO, 2013). Há indícios de que os professores de mais idade, por serem capazes de recrutar recursos técnicos e habilidades profissionais aprendidas ao longo do tempo, sofrem menos às agressões (LEVY; NUNES SOBRINHO; SOUZA, 2009).

A área geográfica à qual o professor se relaciona é significativa no sentido de que o otimismo se assegura à medida que se afasta do Norte em sentido ao sul do país. Desse modo, no Brasil, a vulnerabilidade e o pessimismo do professor parecem que andam arrumados. Em particular, nos ensinos fundamental e médio, o pessimismo é mais evidente, especialmente por professores de disciplinas não científicas e/ou tecnológicas. Assim, a percepção do *status* social e a consequente repercussão no bem-estar docente se liga, de alguma maneira, à possibilidade de ofertar ao aluno melhores oportunidades de trabalho (UNESCO, 2004). Visto pelo lado avesso, essa atitude pode reforçar a espoliação da educação pelo espírito mercantilista, onde o valor educativo será calibrado pela rentabilidade econômica resultante (BITTENCOURT, 2013).

No que se refere ao projeto de profissionalização da função docente, representa uma tendência que perpassa o século XX e se solidifica a partir de 1980, comportando ambiguidades, distorções, limitações, tensões e desafios. Entende-se profissionalização, a combinação estrutural de três elementos típicos das profissões: conhecimento credenciado mediante títulos; autonomia no desempenho; prestígio e reconhecimento social (TENTI FANFANI, 1995). Essa tese é amplamente aceita por diversos autores que discutem a profissão e a formação docente (CONTRERAS, 2002; TARDIF; LESSARD, 2009), e constata que o magistério ainda suscita estruturação nesse sentido.

Por um lado, esse processo contribui para destacar a importância da educação para o crescimento econômico e dar visibilidade à formação de professores e à necessidade de se construir uma base de conhecimento para o ensino que possibilite ao magistério passar do ofício à profissão. Por outro lado, as interferências da globalização, as políticas neoliberais e os organismos internacionais acarretam processos de precarização que intensificam o trabalho docente e corroem a autonomia e autoridade dos professores (MAUÉS, 2014; TARDIF, 2013; PENTEADO; SOUZA NETO, 2019). O prestígio associado ao papel de professor é crucial, tanto para estimular novos postulantes a ingressarem na carreira, quanto para incentivar aqueles que já ensinam a desempenhar seu trabalho com excelência.

Qualquer consideração que se faça sobre a formação inicial de professores nos remete a uma reflexão sobre os cursos de licenciatura, nos quais ainda é presente um modelo de formação fundamentado no paradigma da racionalidade técnica, enraizado nos currículos de diversos cursos de licenciaturas. Nessa matriz, a atividade profissional consiste na solução instrumental de um problema por meio da aplicação de uma teoria científica ou uma técnica (DINIZ-PEREIRA, 2000).

A formação inicial de professores requer um projeto que supere o modelo de currículos ainda fragmentados, demasiadamente especializados e abreviados (TARDIF, 2013).

Nessa esteira, temas indispensáveis não deveriam ficar “de fora” da formação de professores, especificamente lições da área de fundamentos pedagógicos que estabeleçam relações teóricas e práticas mais sólidas entre a didática e a epistemologia das ciências, de modo a romper com a separação entre conhecimentos disciplinares e conhecimentos pedagógico-didáticos (LIBÂNEO, 2012), que em alguns cenários ocupam um espaço periférico e mínimo.

Sem querer reduzir a abrangência de medidas para esse fim, de tais ações já poderiam surtir efeitos positivos, de modo a evitar o ‘apagão docente’ na educação, termo utilizado por parte da mídia para designar a iminente falta de professores para atendimento da demanda por escolarização básica em um futuro próximo (FRIGOTTO, 2007) e a problemática da falta de atratividade para carreira docente, especialmente na educação básica (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011).

Embora seja recorrente o discurso da necessidade de valorização da educação e o apontamento do professor como profissional essencial à sociedade, a docência ainda se encontra em profunda desvalorização.

4. As condições de saúde psicofísica dos professores

Para manter o bem-estar docente e maximizar o seu desempenho na profissão, faz-se necessário vigiar os impactos psicofísicos causados pelo seu trabalho. Mais recentemente, na tentativa de lançar luz sobre os fenômenos que afetam o bem-estar dos professores brasileiros, pesquisadores observaram um foco crescente de manifestações de mal-estar dos docentes, com repercussão negativa na saúde e no rendimento profissional (SAMPAIO; STOBBAUS; BAEZ, 2017; SENA, 2018; TRINDADE; MORCEF; OLIVEIRA, 2018).

A manifestação de mal-estar, reportada pelos autores, apresenta como principal sinal a exaustão emocional. A exaustão – projeção pessoal de um processo de estresse continuado – manifesta-se por um quadro “florido” de sintomas psíquicos e/ou somáticos que resultam em sofrimento e perda de rendimento. Essas duas consequências, depois de instaladas, tendem a se alinhar em um ciclo continuado onde um retroalimenta o outro.

Essa exaustão emocional pode desencadear sentimentos inconscientes, provocando reações menos racionais e objetivas e ativando diferentes mecanismos de defesa que buscam reduzir as manifestações iminentemente perigosas, o que conduz ao entendimento de haver uma instigante naturalização da problemática que envolve a profissão, do mal-estar docente e dos sofrimentos e adoecimentos na docência (ARBEX; SOUZA; MENDONÇA, 2013; PENTEADO; SOUZA NETO, 2019).

Todavia, os mecanismos de defesa requerem substancial investimento de energia, com resultados nem sempre satisfatórios. Os bem-sucedidos afastam os professores dos danos; os ineficazes permitem as neuroses e outras defesas patogênicas (REGAN; HOWARD; OYEBODE, 2009).

No Brasil, não há informações epidemiológicas robustas de base populacional sobre transtornos psicofísicos em professores. Há na literatura muitas tentativas regionalizadas (FERREIRA-COSTA; PEDRO-SILVA, 2019; SILVA; BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2018) de mostrar um determinado percentual de professores depressivos, sem a comprovação clínica dos dados. Desse modo, o *burnout* entre docentes é estudado, principalmente com enfoque social em vez de fisiopatológico.

Frequentemente, esses estudos são isolados e apresentam perspectivas, enfoques e recortes específicos das áreas, sem articulação interdisciplinar. Parece que a monitoração da vigilância profissional docente ainda não alcançou o mesmo nível de preocupação de outras profissões. Como conjuntura agravante, a atual reforma previdenciária (PEC 06/2019), hoje forçando os professores a trabalharem por mais tempo, retardou a aposentadoria. Provavelmente, essa reforma contribuirá para manter alta a taxa de incidência de doenças psiquiátricas, que se revela um inesperado e ao mesmo tempo preocupante aspecto de vida do docente a ser vigiado. É razoável prever, para o futuro, um aumento nos pedidos de tratamento previdenciário privilegiado por incapacidade psicofuncional.

Decorre, ainda dessa evidência, uma lacuna na literatura a ser preenchida por estudos que venham a tratar da problemática do mal-estar, dos sofrimentos e do adoecimento de professores sob perspectivas mais abrangentes e interdisciplinares e que busquem diálogo com a área de educação nas questões de formação de professores e de profissionalização docente (PENTEADO; SOUZA NETO, 2019).

Embora o processo de adoecimento dos professores possa culminar na síndrome de *burnout*, uma patologia psiquiátrica amplamente conhecida e especialmente negligenciada, o que se percebe é a aparente invisibilidade da temática que envolve o corpo, o cuidado, a saúde e o bem-estar de

professores nas pesquisas, nas políticas, nas práticas de saúde na escola, nas práticas de cuidado e nos contextos de formação e trabalho docente (PENTEADO; SOUZA NETO, 2019).

Na literatura, de modo geral, os profissionais percebem a profissão, as expectativas familiares, o mau comportamento dos alunos e a falta de participação nas decisões institucionais como estressantes. Acreditam que a profissão está interferindo como fator estressor na vida pessoal, consideram a profissão menos interessante de quando iniciou (DALCIN; CARLOTTO, 2017). Como consequências das adversidades e dos casos de *burnout*, verifica-se que a docência é geradora de sérios problemas de saúde, ocasionando potencial afastamento do emprego. Além disso, entre docentes iniciantes, pesa o choque com a realidade, pensamento em mudança e desistência da profissão e desestímulo à construção de uma carreira bem-sucedida (SAMPAIO, 2014; SAMPAIO; STOBAUS; BAEZ, 2017).

No que se refere a essa especificidade, seria relevante a realização de pesquisas que abordem questões relacionadas ao ambiente físico escolar, às culturas docente e discente, às normas e à relação entre gestores e profissionais. Também são importantes investigações que incluam variáveis psicossociais, principalmente a interação trabalho-família, haja vista a importância dessas variáveis no contexto laboral atual. Aponta-se, ainda, a necessidade de incluir variáveis de saúde como transtornos mentais comuns, transtornos do comportamento relacionados ao trabalho, depressão e adicção ao trabalho (DALCIN; CARLOTTO, 2017).

5. Conclusão

O escopo da questão sobre a imagem, a saúde e o esgotamento docente são inequívocos e se estende a diversos fatores causais, pois ele afeta os custos, a produtividade e a eficiência do sistema escolar.

Em virtude da escala e da multidimensionalidade de ações para mitigar esse problema que afeta as esferas social, cultural, econômica e de saúde, espera-se que se mantenha aberto ao diálogo envolvendo instituições, governo, parceiros sociais, administrações escolares, associações comerciais, estudantes, famílias e comunidade médico-científica.

Ainda há um longo caminho a percorrer na busca de uma abordagem mais apropriada para o enfrentamento do mal-estar do docente. O projeto terapêutico do professor deve procurar manter as expectativas a um plano mais real, desfazendo a percepção da condição do professor como figura clerical para a figura profissional; focar nos aspectos positivos do trabalho; cultivar interesses de lazer no tempo livre; socializar as atividades laborativas, sem menosprezar a necessidade de atendimento das manifestações peculiares.

É recorrente as manifestações por melhores condições para o desenvolvimento de carreira e de salários, bem como condições concretas de trabalho nas escolas. Além disso, o fomento às pesquisas e intervenções devem viabilizar a construção de modelos de difusão de informações e possibilidades de intervenções concretas, com o objetivo de renovar a imagem dos professores no Brasil.

Por fim, é necessário que o desenvolvimento de sua profissionalidade vise a contribuir para uma qualificação mais aprofundada por meio de formações (inicial e continuada), pois a valorização da profissão docente da educação básica passa pela sua própria formação. De forma conjunta, tais ações poderão concretizar a profissionalização docente e atrair licenciados a almejar seguir a docência como profissão.

6. Referências

- ARBEX, Ana Paula Santos; SOUZA, Katia Reis.; MENDONÇA, André Luis Oliveira. Trabalho docente, readaptação e saúde: a experiência dos professores de uma universidade pública. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 263-284, 2013.
- AZEVEDO, Marcos da Silva; CÔRTE, Flávio Desessards de La; BRASS, Karin Erica; GALLIO, Miguel; DAU, Stefano Leite; POZZOBON, Ricardo; LOPES, Marco Aurelio Ferreira; LOPES, Luis Felipe Dias. A apresentação de claudicação de impacto ou push-off não é alterada pelo tipo de superfície da pista onde os cavalos são trotados. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, 67 (6), 1475-1482, 2015.
- BITTENCOURT, Renato Nunes. A espoliação da educação pelo espírito mercantilista e a legitimação social do infantilismo estudantil. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 33, 2012.
- CERICATO, Itale Luciane. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, 97 (246), 273-289, 2016.
- CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
- DALCIN, Larissa.; CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de burnout em professores no Brasil: considerações para uma agenda de pesquisa. **Psicologia em Revista**, 23(2), 745-770, 2017.
- DOLTON, Peter; MARCENARO, Oscar; DE VRIES Robert; SHE, Po-Wen. Global teacher status index 2018. **The Varkey Foundation**: London, 2018.
- FERREIRA-COSTA, Rodney Querino; PEDRO-SILVA, Nelson. Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental. **Pro-Posições**, v. 18, 2019.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação profissional e capitalismo dependente: o enigma da falta e sobra de profissionais qualificados. Trabalho, educação e saúde, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 521-536, nov. 2007.
- GATTI, Bernardete Angelina. Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade. **Cadernos de Pesquisa**, nº 98, 1996, 85-90, 1996.
- GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmásio de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília, DF: UNESCO, 2011.
- LELIS, Isabel. O trabalho docente na escola de massa: desafios e perspectivas. **Sociologias**, 14 (29), 152-174, 2012.
- LEVY, Gisele Cristine Tenório de Machado; NUNES SOBRINHO, Francisco de Paula; SOUZA, Carlos Alberto Absalão. Síndrome de Burnout em professores da rede pública. **Produção**, v. 19, n. 3, p. 458-465, 2009.
- LIBÁNEO, José Carlos. **O Campo Teórico-Investigativo e Profissional da Didática e a Formação de professores**. Didática e formação de professores: perspectivas e inovações. Goiânia, CEPED, PUC Goiás, 2012.
- TRINDADE, Marcel de Almeida; MORCEF, Cely Carolyne Pontes; OLIVEIRA, Marinalva Santos. Saúde mental do professor: uma revisão de literatura com relato de experiência. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**. V. 2. Nº 4. 2018. P 42-59.
- MAUÉS, Olgaíses Cabral. Reformas internacionais da educação e formação de professores. In: SOUZA, Denise Trento Rebello; SARTI, Flávia Medeiros. **Mercado de formação docente: constituição, funcionamento e dispositivos**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014. p. 37-70.
- SILVA, Nilson Rogério; BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; LOUREIRO, Sonia Regina. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23 e230048 2018
- PENTEADO, Regina Zanella; SOUZA NETO, Samuel. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saúde Soc.** São Paulo, v.28, n.1, p.135-153, 2019.
- PEREIRA, Marcelo Ricardo. De que hoje padecem os professores da Educação Básica?. **Educar em Revista**, (64), 71-87, 2017.

- PIRES, Veruska.; NASCIMENTO, Juarez Vieira; FARIAS, Gelcemar Oliveira; SUZUKI, Charlene Cristina Martins. Identidade docente e educação física: Um estudo de revisão sistemática. **Revista Portuguesa de Educação**, 30(1), 35-60, 2017. .
- RABELO, Amanda Oliveira. Professores discriminados: um estudo sobre os documentos de sexo masculino nas séries do ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, 39 (4), 907-925. 2013.
- FARIAS JÚNIOR, Raimundo Sérgio. **A precarização do trabalho e o adoecimento docente em instituições de ensino superior privadas/mercantis**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2014.
- REGAN, Ana; HOWARD, Ruth; OYEBODE, Jan. Emotional exhaustion and defense mechanisms in intensive therapy unit nurses. **J Nerv Ment Dis**. May;197(5):330-6, 2009. Doi: 10.1097/NMD.0b013e3181a20807.
- SAMPAIO, Adelar Aparecido; STOBAUS, Claus Dieter; BAEZ, Marcio Alessandro Cossio. Vivências de mal-estar na transição da licenciatura à docência. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 975-988, jul./set. de 2017.
- SAMPAIO, Adelar Aparecido. **Vivências de docentes e de seus licenciandos no final de formação e passagem para o mundo do trabalho: mal/bem-estar docente/discente, autoimagem e autoestima**. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação – PUCRS, Porto Alegre, 2014.
- SENA, Isael de Jesus. Nome atual do mal-estar docente. **Educação em Revista**, 34, e177301, 2018.
- TARDIF, Maurice. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 123, p. 551-571, 2013.
- TARDIF, Maurice.; LESSARD, Claude.; LAHAYE, Louise. **Os professores face ao saber**. Esboço de uma problemática do saber docente. Teoria e Educação nº 4, Porto Alegre: Pannônica, 1991.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- TENTI FANFANI, Emilio. Una carrera con obstáculos: la profesionalización docente. **Revista del Instituto de Investigaciones en Ciencias de la Educación**, Buenos Aires, v. 4, n. 7, p.17-25, dic. 1995
- UNESCO. O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam. Pesquisa Nacional UNESCO, – São Paulo : Moderna, 2004.
- VÓVIO, Cláudia Lemos; ALMEIDA, Rogério. **Formação de professores: os desafios da profissão**. Perspectiva: Humanas, 2019. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2019/01/30/formacao-de-professores-os-desafios-da-profissao/>. Acesso em: 25 set. 2020.

Recebido em: 02 de junho de 2020.

Aceito em: 29 de junho de 2020.

Publicado em: 24 de novembro de 2020.